

Do som a melodia

Juliana Cristina Poli
Lislaine Aparecida Castanho Mercaldi Munhoz
Rosana Nardi

Resumo

Considerando que a criança necessita de uma estimulação perceptiva e sensorial bem desenvolvida, realizou-se um trabalho voltado à percepção dos sons, até a confecção de instrumentos musicais e organização de uma Bandinha de Sucata.

O objetivo foi desenvolver o gosto pela música; perceber objetos que produzem sons; perceber e diferenciar diferentes sons; conhecer diferentes tipos de instrumentos; descobrir como gera som nos objetos; desenvolver a atenção e a criatividade; estimular a socialização e a organização.

Como base metodológica utilizou-se atividades diversificadas, que envolvessem a percepção dos sons, sendo aplicado com quarenta e sete crianças de três a cinco anos, do CEMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) “**José de Brito Castro**”.

Os resultados apontam que foi um trabalho realizado de forma divertida e prazerosa, proporcionando às crianças, o contato com a educação musical.

Pode-se concluir que a música é uma excelente ferramenta para o desenvolvimento de inúmeras capacidades da criança, entre elas o autoconhecimento e a auto-expressão.

Introdução

A música é um elemento importante na rotina diária de uma sala de aula. As atividades de tocar, cantar e dançar no início e no fim do dia na escola, em situações de relaxamento, em preparação para os momentos específicos da rotina de aula ou ainda em jogos interativos no pátio, podem auxiliar o professor a conhecer melhor as crianças com quem trabalha e desvendar o ambiente sonoro da escola. Ouvir os sons da sala de aula, do pátio, da rua, de casa e dos diferentes espaços da comunidade em que vive, pode ser um exercício importante para que a criança perceba o que acontece à sua volta. Conhecer e estar atento aos sons do ambiente também é uma forma importante de se desenvolver o senso crítico para aquilo que diz respeito à sua vida.

Com isso, a idéia para o tema surgiu de uma música, que as crianças estavam preparando para o Dia da Família na Escola. Para isto, uma das professoras levou o violão para ensaiar com eles. Em um desses dias, uma criança perguntou:

- “**Como sai o som do violão, tia?**”

Assim, iniciamos alguns questionamentos sobre **SOM**, até quem sabe, confeccionarmos alguns instrumentos musicais e montarmos uma Bandinha de Sucata.

Objetivos

- ♪ Desenvolver o gosto pela música;
- ♪ Perceber objetos que produzem sons;
- ♪ Perceber e diferenciar diferentes sons;
- ♪ Conhecer diferentes tipos de instrumentos;

- ♪ Descobrir como gera som nos objetos;
- ♪ Desenvolver a atenção e a criatividade;
- ♪ Estimular a socialização e a organização.

Metodologia

Utilizou-se a pesquisa com ênfase em livros e revistas, realizada na própria escola onde se aplicou o projeto, através de atividades que envolvessem rodas de conversa, observação, músicas, desenhos, confecção de objetos e instrumentos musicais. O projeto foi aplicado dentro e fora da sala de aula, com quarenta e sete crianças de três a cinco anos (1ª Etapa e Projetos – crianças que ficam o dia todo na escola), do CEMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) “**José de Brito Castro**”. Os materiais utilizados foram: lápis preto e colorido, canetinha, sulfite, tesoura, revistas, papel color set, cola, latas de molho de tomate, barbante, prego, martelo, garrafas e potes de vidro, colher, pauzinho, prendedor, peças de encaixe, água, areia, balde, bolinha e caixa de sapatos. As atividades foram fotografadas para possibilitar a análise.

Seguem abaixo, algumas das atividades realizadas:

Atividade 1 – “OBSERVAÇÃO”

Através de uma roda de conversa, foram levantadas várias hipóteses sobre o som e o barulho:

♪ O que é som?

- “Uma música.” (Camilli – 1ª etapa)
- “Faz barulho.” (Kailaini – 1ª etapa)
- “Instrumento musical. Assim, tum dum, tum dum.” (Shaiane – Projeto manhã)
- “O que a gente escuta.” (Júlia – Projeto manhã)
- “Gente falando.” (Antonio – Projeto tarde)
- “As crianças brincando na piscina.” (Jheniffer – Projeto tarde)

♪ O que é necessário para haver barulho?

- “Trovão.” (Camilli – 1ª etapa)
- “Som alto.” (Luiz Felipe – 1ª etapa)
- “Gritar.” (Leonardo – 1ª etapa)
- “Bater palmas.” (Gláucio – Projeto manhã)
- “Derrubar a cadeira.” (Leonardo – Projeto manhã)
- “Bater os pés.” (Jheniffer – Projeto tarde)
- “Som do rádio.” (Kevin – Projeto tarde)

♪ O que é necessário para haver silêncio?

- “Silêncio, sem fazer barulho.” (Matheus – 1ª etapa)
- “Ficar sem falar nada.” (Lucas – 1ª etapa)
- “Ficar quieto.” (Shaiane – Projeto manhã)
- “Abaixar o som.” (Isabelli – Projeto tarde)

Em seguida, as crianças organizadas em grupos, recortaram de revistas objetos que produzem sons. Recortaram: celular, computador, rádio, telefones com fio e sem fio, carros, caminhões, violão, bateria, pessoas, pedras, entre outros. Complementando o trabalho, realizou-se a atividade da **Percepção Sonora**, onde as crianças ficaram em silêncio e depois foram falando o que ouviram.

- “Caminhão.” (Tatiana – 1ª etapa)
- “Puxando cadeira.” (Vinícius – 1ª etapa)
- “Passarinho cantando.” (Nicole – Projeto manhã)
- “Crianças conversando.” (Patrycia – Projeto tarde)
- “Barulho de piscina.” (Estefani – Projeto tarde)



Foto 1: Desenhando os sons do ambiente.

Depois, comentamos a atividade proposta, formamos pequenos grupos e as crianças desenharam o que ouviram (foto 1).

Finalizando esta primeira etapa do trabalho, utilizou-se também, uma fita cassete com sons de pessoas, de animais, da natureza, de transportes, de objetos e de alguns instrumentos musicais. As crianças tentaram identificar o som de cada um.

Fizemos novamente uma roda de conversa, comentando sobre o que falamos no início sobre som, barulho e silêncio e as atividades de recorte, desenho e percepção. Percebemos que as crianças relacionaram uma atividade com a outra e puderam comprovar que suas hipóteses estavam corretas.

Atividade 2 – “TELEFONE DE COPOS”

Organizamos uma roda de conversa com as crianças da 1ª Etapa e do Projeto (manhã), mostrando os recortes de revistas anteriormente realizado, do que produz som. Perguntamos às crianças e fomos por eliminação (foto 2).



Foto 2: Observação dos objetos que produzem sons.

♪ **Qual dos objetos que foram colados, poderíamos construir na escola, não esquecendo que ele deverá funcionar?**

♪ **O rádio?**

- “Não dá, como vamos ligar pra ouvir!” (Jheniffer – 1ª Etapa)

♪ **Computador?**

- “Também não tem como funcionar.” (Gláucio – Projeto manhã)

♪ **Telefone?**

- “Sim.” (todos)

♪ **Como podemos fazer um telefone?**

- “Com palito de sorvete.” (Camilli – 1ª Etapa)

- “O botão pode ser de papel.” (Jheniffer – 1ª Etapa)

- “Pintura.” (Júlia – Projeto manhã)
- “Papel.” (Estefani – Projeto tarde)
- “Linha.” (Maria Kailane – Projeto tarde)
- “Sucata.” (Patrycia – Projeto tarde)

♪ **E como podemos fazer um telefone para brincar de conversar?**

- “Ah, com latinha!” (Patrycia – 1ª etapa)
- “Já brinquei de falar de longe com borracha de jogar água nas flores.” (Igor – Projeto tarde)

♪ **Ah é? Dá certo?**

- “Dá! Eu ouvia o meu primo direitinho!” (Igor – Projeto tarde)

♪ **Vamos testar para ver se dá certo mesmo?**

- “Vamos!” (Todos)

Fomos testar a experiência e voltando à roda de conversa, as crianças concluíram que é preciso tirar toda a água da mangueira de jardim para escutar a voz do colega. Depois, continuamos com a pergunta de como podemos fazer um telefone para brincar de conversar.

- “Com copinho de danone, com um furo e um fio, e aí é só falar”. (Nicole – Projeto manhã)

♪ **Que fio pode ser?**

- “Linha.” (Estefani – 1ª Etapa)
- “Barbante.” (Nicole – Projeto manhã)

Para testar, confeccionamos vários telefones, utilizando latas de molho de tomate e barbante, e para furar, prego e martelo. Depois de prontos, perguntamos:

♪ **Por onde passa o som?**

- “Pelo fio.” (Shaiane – Projeto manhã)

♪ **Como o fio tem que ficar?**

- “Esticado.” (Jheniffer – 1ª Etapa)
- “Solto.” (Júlia – Projeto manhã)
- “Baixo.” (Igor – Projeto tarde)

Fizemos uma roda de conversa, dando apenas uma pequena explicação sobre como ouvir o som à distância, pois pela faixa etária, falar em vibração é um pouco complicado. Explicamos que nossa voz viaja pelo barbante e chega ao outro lado. O fundo de um dos copos acaba puxando e soltando o fundo do outro copo, que também acaba se movimentando, muito rapidamente. Esse puxar e soltar fará

movimentos para dentro do segundo copo. Assim sendo, se outra pessoa colocar o ouvido próximo a ele, poderá escutar a voz de quem falou no primeiro copo, e é isso que nós chamamos de som. Para isso, fizemos um teste com o fio esticado e o fio bem solto. As crianças perceberam que, com o fio esticado, puderam ouvir, mas se o barbante estiver um pouco frouxo, corre o risco do telefone não funcionar (foto 3).



Foto 3: Brincando com o telefone de copos

Atividade 3 – “XILOFONE”

Para realizar esta atividade, emprestamos oito garrafas pequenas e iguais de coca-cola, de um comércio aqui do distrito. Fizemos um semicírculo com as cadeiras e no centro colocamos uma mesa com as garrafas. Inicialmente, falamos que daríamos continuidade às atividades sobre o som e perguntamos:

♪ O que poderia ser feito com estas garrafas?

- “Coloca as garrafas no chão, para brincar de boliche.” (Vinícius – 1ª etapa)
- “Mas é de vidro, ela quebra.” (Camilli – 1ª etapa)
- “Barulho de trovão, chuva.” (Kailaini – 1ª etapa)

♪ Mas como fazer o barulho da chuva?

- “Ah, coloca a garrafa embaixo da torneira e quando vai caindo parece que é da chuva.” (Matheus – 1ª etapa)

Aproveitando, fomos até o bebedouro e duas crianças fizeram o teste, colocando a garrafa embaixo da torneira, abrindo mais ou menos a torneira e prestando atenção no som que fazia. Depois retornamos para a roda de conversa.

♪ O que vocês perceberam?

- “Tia, quando abria mais a torneira, o som era mais forte, parecia muita chuva.” (Matheus – 1ª Etapa)
- “Quando abria menos, o som era baixinho.” (João – Projeto manhã)

♪ O que mais poderia ser feito com as garrafas?

- “Um telefone.” (Gláucio – Projeto manhã)
- “Mas não dá, porque se furar, ela quebra.” (Shaiane – Projeto manhã)
- “Ah! É mesmo!” (Gláucio – Projeto manhã)
- “Som.” (Michele – Projeto tarde)

♪ Som de quê?

- “De música.” (Michele – Projeto tarde)

♪ Então, como estamos falando de som, nós iremos construir um instrumento musical com as garrafas. Vocês sabem o que é instrumento musical?

- “Pega um pauzinho e bate.” (Vinícius – 1ª etapa)

♪ Que instrumento a gente bate com um “pauzinho”?

- “A bateria.” (Lucas – 1ª etapa)

Assim, foi pedido para as crianças trazerem de casa, outras figuras de instrumentos musicais. No dia seguinte, organizamos pequenos grupos de crianças e cada um falou para o colega do grupo, o que encontrou. Depois, formamos um círculo, e cada grupo apresentou os seus instrumentos: bateria, violão, flauta, viola, tambor, etc. Após estes questionamentos, pedimos que falassem o que poderia ser colocado dentro das garrafas para testar o som. A princípio falaram: pedras e feijões. Algumas crianças foram até o pátio e procuraram algumas pedras e outras pediram para a merendeira um pouco de feijão. Testamos com as pedras e com os feijões e perceberam que o som da pedra era diferente do feijão. Não puderam ser testados em todas as garrafas, pois não havia quantidade suficiente. Falaram também moedas. Fizemos o teste só que elas não passaram pelo gargalho.

♪ Que outro material podemos colocar na garrafa?

- “Areia.” (Gláucio – Projeto manhã)
- “Água.” (Vinícius – 1ª Etapa)

Pedimos que fossem encher as garrafas de areia e depois com água, da forma que quisessem. Assim, testamos, batendo nas garrafas com água, areia e depois vazias. Utilizamos vários objetos para bater, que eles mesmos foram falando: colher, lápis, pauzinho, peças de encaixe, prendedor. Perceberam que, quando estavam com a mesma quantidade, o som permanecia igual. Isso aconteceu também no teste do feijão e das pedras. Quando o nível era menor, o som era diferente. Então perguntamos:

♪ Usando somente água, o que podemos fazer para que cada uma tenha um som?

- “Aumentar a água.” (Vinícius – 1ª etapa)
- “Tirar a água da garrafa.” (Júlia – Projeto tarde)
- “Ah, tira um pouco da água.” (João – Projeto manhã)

Sendo assim, fomos testar. Formamos pequenos grupos de crianças, pois havia poucas garrafas e elas foram ajudando a dosar a água. A cada garrafa em que elas colocavam ou tiravam a água, batiam com a colher para ver se o som era diferente, até que todas estivessem satisfeitas (só lembrando, que as garrafas não poderiam ficar com a mesma quantidade de água). Aproveitamos para falar do som grosso (grave) e fino (agudo), só para conhecerem, mas sem aprofundar no assunto.

Como já havíamos comentado sobre as notas musicais, inicialmente as professoras foram batendo nas garrafas e nomeando cada uma delas com uma nota, começando da mais cheia, que seria o DÓ. Foi batendo nas garrafas e falando o nome das notas, formando assim, o **XILOFONE**. Todas manipularam (foto 4) e depois desenharam o que fizeram. Em seguida, as professoras com a ajuda das crianças, tocaram e cantaram a música:

DÓ RÉ MI FÁ FÁ FÁ
DÓ RÉ DÓ RÉ RÉ RÉ
DÓ SOL FÁ MI MI MI
DÓ RÉ MI FÁ FÁ FÁ

Atividade 4 – “TRUQUE DE ACHAR A BOLA”

Iniciamos lembrando a última atividade sobre o **XILOFONE DE GARRAFAS**.



Foto 4: Testando os sons do Xilofone

♪ Como foi nossa última atividade?

- “Ah..., pegamos garrafas de vidro, colocamos areia e depois água.” (Patrycia – 1ª etapa)

♪ Depois o que fizemos?

- “Batemos nelas pra “ver” o som.” (Matheus – 1ª etapa)

♪ Quando elas estavam com a mesma quantidade de água, como ficou o som?

- “Igual.” (todos)

♪ E depois?

- “Foi tirando a água pro som ficar diferente.” (Maria Kailane – Projeto tarde)

Portanto, a atividade seria parecida com a brincadeira do Xilofone. Pegamos alguns objetos: três potes iguais de vidro, com tampa e com água em igual quantidade, uma bolinha, uma colher e uma caixa de sapatos. Perguntamos o que faríamos com aqueles objetos:

- “Colocar a bolinha dentro da água.” (Lucas – 1ª etapa)
- “Colocar o vidro dentro da caixa.” (Raiane – 1ª etapa)
- “Ouvir o som.” (Lucas – 1ª etapa)
- “Uma mágica.” (Estefani – Projeto tarde)
- “Mexer com o vidro para ver se a água cai.” (Michele – Projeto tarde)
- “Bater com a colher nos potes.” (Adrieli – Projeto manhã)

♪ Para quê?

- “Pra ouvir o barulho da água.” (Adrieli – Projeto manhã)
- “Enfiar a colher dentro e mexer.” (João – Projeto manhã)

Após falarem o que poderia ser feito com os materiais, a professora explicou a atividade, que consistia em descobrir em qual dos potes estava a bolinha, sem olhar. Os vidros foram colocados dentro da caixa para que as crianças não falassem onde estava a bolinha.

Escolhemos uma delas para colocar a bolinha em um dos potes e tampá-lo. Inicialmente, a brincadeira foi realizada pelas professoras, para que as crianças pudessem entender melhor. Assim, de olhos fechados, a professora foi batendo nos potes (1, 2, 3), até descobrir onde a bolinha estava. Quando a professora disse o pote com a bolinha, as crianças perceberam que ela havia acertado e ficaram surpresas (como a professora sabia?).



Foto 5: A criança está batendo nos potes para descobrir onde está a bolinha.

Depois, escolhemos uma criança e vendamos seus olhos. Ela foi batendo e orientada para que observasse o que estava diferente nas batidas. Assim, falou qual o vidro que estava com o som diferente. Isso porque ele estava com a bolinha (foto 5).

Após as observações acima e, para que entendessem o porquê do som ficar diferente, colocamos os três potes em cima da mesa e todos continham a mesma quantidade de água. Ao colocar a bolinha dentro de um deles, foi perguntado:

♪ O que aconteceu com a água está dentro do pote?

- “Aumentou.” (Leonardo – Projeto manhã)

♪ Por quê?

- “Porque você colocou a bolinha dentro dele.” (Lucas – 1ª Etapa)

Portanto, era só prestar atenção no som, para descobrir onde estava a bolinha.

Atividade 5 – “BANDINHA DE SUCATA”

Até o momento, trabalhamos com o som e agora, iniciamos os ensaios com a **Bandinha de Sucata**, utilizando alguns instrumentos confeccionados. As crianças

trouxeram livremente de casa objetos que pudessem ser transformados em instrumentos musicais: tampinhas, palitos, caixas de fósforos, latas, garrafas de plástico diversas, cabos de vassouras, caixas de sabonetes, de remédio. Juntamente com as crianças, selecionamos o material que poderia ser mais útil, e com a ajuda de um funcionário da escola e de outros materiais trazidos por ele, confeccionamos: chocalho (tampinhas de garrafas e latinhas de refrigerante); bateria (latas grandes); cocos cortados ao meio; baquetas (cabos de vassoura cortados); reco-reco (garrafas de água e palitos de churrasco); triângulo (ferro). Fomos até o pátio e pintamos esses instrumentos. Depois, cada criança recebeu um instrumento confeccionado e através de orientações da professora, tentou tocá-lo seguindo o pulso ou o ritmo das músicas:

- ♪ Atirei o pau no gato (e a versão: Não atire o pau no gato);
- ♪ Ai eu entrei na roda;
- ♪ Marcha Soldado;
- ♪ Na loja do mestre André.

Resultados

Os resultados apontam que a música é instrumento pedagógico importante na rotina escolar, pois fazer música em grupo contribui na socialização, propicia o contato com diferentes sons do ambiente e faz a criança expressar-se através de movimentos corporais, sendo utilizada semanalmente, na sala de aula e fora dela, de maneira livre e dirigida.

Considerações Finais

Pode-se concluir que a música é um veículo que desenvolve diversas capacidades do indivíduo, como a memória, a coordenação motora, disciplina, sensibilidade, respeito, etc, e deve ser para todos e não somente para aqueles com especial tendência. Além disso, todos nós estamos imersos em um universo sonoro que podemos e devemos explorar e o jogo entre o som e o silêncio é o elemento formador da música.

Portanto, o uso da música no ambiente escolar, é um rico instrumento para ampliar as experiências sensoriais, afetivas e cognitivas da criança.

Bibliografia

ABRAMOWICZ, Anete...[et al.]. **Trabalhando a diferença na Educação Infantil**. São Paulo: Moderna, 2006. 127 p.

ARDLEY, Neil. **Coleção Jovem Cientista (SOM)**. Globo.

<http://www.editorainformal.com.br/INTERNETIDADES/pacote/viagem/media.html>.
Acessado em 18/mai/08

JR. PIMENTEL, Roberto A. **Revista Ciência Hoje das crianças**. Rio de Janeiro: n. 185, p. 28, nov. 2007.

MÁRSICO, Leda Osório. **Revista do Professor**. Porto Alegre, v. 8, n. 29, p. 24-28, jan./mar. 1992

OXLADE, Chris. **Ciência e magia: com som**. São Paulo: Nobel, 1995. p. 20-21.

VISCONTI, Márcia & BIAGIONI, Maria Z. **Guia para Educação e Prática Musical em Escolas**. Abemúsica, 2002. p. 16-79.